

PADRÕES EDITORIAIS PARA POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Editorial standards for information policies in Science Communication in Information Science journals

Gustavo Henrique de Araujo Freire

Doutor e Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, Brasil.

gustavofreire@facc.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-9296-2340>

Marcus Vinicius de Albuquerque Guimarães

Doutorando e mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, Brasil.

marcusguimaraes.ci@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4271-0778>

RESUMO

Objetivo: Trata-se de um estudo preliminar acerca da existência de padrões editoriais que contemplem Políticas de Informação em Divulgação Científica em periódicos da Ciência da Informação. Possui como objetivos buscar indícios de Políticas de Informação em Divulgação Científica, nas seções de políticas editoriais de periódicos da Ciência da Informação estrato A, que possuam a intenção de democratização da ciência, verificar a existência de ações de informação em divulgação científica nas redes sociais digitais vinculadas a cada periódico selecionado no presente estudo, e propor diretrizes para políticas de informação em divulgação científica em periódicos científicos no contexto da Ciência da Informação.

Método: Utiliza o método indiciário para a coleta e a análise dos dados, possui abordagem qualitativa, e a amostra de pesquisa contempla os periódicos científicos do campo da Ciência da Informação, em acesso aberto, e em língua portuguesa, brasileiros, estrato A, e área mãe em Comunicação e Informação, conforme o Qualis Periódicos Capes (Quadriênio 2017-2020). **Resultado:** Identificou-se 16 periódicos, apenas 7 possuem redes, e nenhuma descreve, nas políticas de informação, a Divulgação Científica nos padrões editoriais. Enfatiza a necessidade da expansão de políticas de informação em Divulgação Científica no campo da Informação.

Conclusões: O momento inicial da pesquisa aponta para a necessidade de aprofundamento e ampliação, em pesquisas futuras, para dimensionar a configuração do padrão editorial dos periódicos em Ciência da Informação, bem como apontar a importância de políticas de informação em divulgação científica para a democratização da ciência em sintonia com a ciência aberta e cidadã.

Palavras-chave: Políticas de Informação. Divulgação Científica. Periódico científico. Acesso Aberto. Acesso à informação.

ABSTRACT

Objective: *This is a preliminary study on the existence of editorial standards that include Information Policies in Science Communication in Information Science journals. Its objectives are to look for signs of Information Policies in Science Communication in the editorial policy sections of Information Science stratum A journals, which have the intention of democratizing science, to verify the existence of information actions in science communication in the digital social networks linked to each journal selected in this study, and propose guidelines for information policies in Science communication in scientific journals in the context of Information Science.*

Method: *It uses the indicative method for data collection and analysis, has a qualitative approach, and the research sample includes scientific journals in the field of Information Science, in open access, and in Portuguese, Brazilian, stratum A, and mother area in Communication and Information, according to Qualis Periódicos Capes (Quadriênio 2017-2020).* **Results:** *16 journals were identified, only 7 have networks, and none of them describe Scientific Dissemination in their editorial standards. It emphasizes the need to expand information policies in Science Communication in the field of Information.* **Conclusions:** *The initial stage of the research points to the need for further study and expansion in future research, in order to assess the configuration of the editorial standards of journals in Information Science, as well as pointing out the importance of information policies in science communication for the democratization of science in line with open and citizen science.*

keywords: *Information Policies. Science Communication. Scientific journal. Open Access. Access to information.*

1 INTRODUÇÃO

No ecossistema da Comunicação Científica, especificamente nos padrões editoriais adotados pelos periódicos científicos de acesso aberto, as políticas de informação presentes nas seções de políticas editoriais são fundamentais para a compreensão das ações informacionais desenvolvidas pelo periódico.

Nesse sentido, Pinheiro (2012) enfatiza que as políticas de informação orientam as etapas de produção, sistematização, processamento, armazenamento, transporte, distribuição, busca, uso e destruição da informação. Em suma, políticas de informação desenvolvidas e disponíveis nos periódicos científicos, de forma clara e concisa, são essenciais para garantir boas práticas na pesquisa, tais como, ética, transparência nos processos editoriais e a integridade científica.

Assim, as políticas de informação não apenas asseguram que os pesquisadores sigam diretrizes éticas rigorosas, como promovem confiança e credibilidade na comunicação científica, o que contribui para a qualidade e validade das pesquisas publicadas.

Para Meadows (1999) o periódico científico é uma coletânea de artigos científicos escrito por diferentes autores, pelo qual os pares avaliam a conformidade dos métodos adotados para a compreensão de determinado fenômeno ou problema social. Para o autor, o periódico é desde o século XVII, uma das principais formas de comunicação formal estabelecida na ciência moderna.

[...] [essa fonte de informação possui a dupla função de comunicar informação entre os pares dentro dos limites da comunidade científica e para o público em geral. Até hoje o periódico é considerado uma das mais importantes fontes de informação do Arquivo da Ciência e da comunidade científica como um todo. (GALLOTTI, 2017, p.36).

Os periódicos científicos desempenham um papel importante para a promoção e a apropriação do conhecimento entre especialistas e a sociedade. A divulgação científica busca tornar esse conhecimento acessível por meio de linguagem simplificada, utilizando diferentes formatos, como entrevistas, matérias jornalísticas, séries televisivas e redes sociais, tornando a oportunidade de desenvolver o senso crítico da sociedade.

Este estudo busca identificar indícios de políticas de informação na divulgação científica em periódicos da Ciência da Informação. Utiliza o método qualitativo baseado no paradigma indiciário para coletar e analisar dados. A amostra inclui periódicos brasileiros de acesso aberto, em língua portuguesa, classificados como estrato A na área de Comunicação e Informação, conforme o Qualis Periódicos Capes (2017-2020).

A pesquisa se justifica pela investigação acerca do padrão editorial brasileiro em reconhecer a importância da divulgação científica, por meio dos periódicos científicos, e a sua contribuição para a democratização da C&T, sobretudo nas discussões que concernem as práticas do Acesso Aberto e da Ciência Cidadã na realidade do principal meio de comunicação científica, que é o periódico científico.

2 POLÍTICA DE INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E AS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Na sociedade contemporânea surge um novo espaço de produção e comunicação da informação que pode atuar em parceria com os periódicos científicos, as redes sociais digitais. Estas redes são espaços virtuais emergentes propícios para a prática das competências infocomunicacionais dos usuários no contexto científico, pois apresentam mecanismos de inovação na geração, organização e comunicação da informação, e podem contribuir para tornar a ciência mais acessível ao romper com os muros da academia, especialmente em meio ao contexto da sociedade da informação.

Para Borges (2018, p. 125) as competências infocomunicacionais podem ser compreendidas como “[...] a convergência de conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional.”

As tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes, no cenário contemporâneo, especialmente no processo de comunicação da informação. Os periódicos científicos adotam tais tecnologias para otimizar o fluxo informacional e também podem utilizá-las para ampliar o seu alcance social. Entre elas, destacam-se as redes sociais digitais, que vêm ganhando espaço na comunicação e divulgação científicas, conectando pares científicos e a sociedade, e fortalecendo a disseminação do conhecimento em ciência e tecnologia.

O Quadro 1, a seguir, expressa a rede conceitual adotada para a compreensão dos conceitos utilizados nesta proposta.

Quadro 1 – Rede conceitual da pesquisa

Termo	Conceito/autoria
Acesso aberto	Disponibilização na internet de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer usuário ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos (Fiocruz, 2024).
Comunicação científica	Disseminação de informações científicas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das



	existentes (Bueno, 2010).
Divulgação Científica	Promoção de ações de divulgação de ciências no ato de comunicação: o emissor, os cientistas, que precisam comunicar suas pesquisas em uma linguagem adaptada e de fácil assimilação e compreensão para que a sociedade, composta pelo público não especializado, conheça o seu trabalho, o valorize e reconheça, assim como outros setores que formam a sociedade (Massarani; Dias, 2018).
Política de Informação	Engloba leis e regulamentos que lidam com qualquer estágio da cadeia de produção da informação, desde a sua criação, processamento (natural ou artificial), armazenamento, transporte, distribuição, busca, uso e a sua destruição (Pinheiro, 2012).
Redes sociais digitais	Conjunto de atores, relações e interatividades estabelecidas em redes virtuais compostos por pessoas, grupos sociais, entidades, dispositivo e artefatos no intuito de compartilhar informação e promover a comunicação entre os sujeitos (Recuero, 2009; Santaella; Lemos, 2010).
Regime de Informação	Modo de produção informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, vigentes em certo tempo, lugar e circunstância, conforme certas possibilidades culturais e certas relações de poder (González de Gómez, 2003).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Compreender a rede conceitual descrita anteriormente possibilita refletir sobre a necessidade de políticas de informação voltadas à divulgação científica nos periódicos científicos de acesso aberto no Brasil na área da Ciência da Informação. Tais políticas são fundamentais para o estímulo de uma cultura editorial inserida no panorama do acesso aberto e da democratização da ciência.

A Divulgação Científica visa, em síntese, possibilitar a comunicação de pesquisas científicas ao público em geral. Tal comunicação necessita da adaptação prévia, por parte do pesquisador, para transformar a linguagem técnica em linguagem simples, que priorize informar a sociedade acerca de um assunto de relevância à compreensão pública. Esta ideia coaduna com Bueno (2019) ao ensinar

que a divulgação científica contribui efetivamente para a democratização do conhecimento científico pela promoção da alfabetização científica.

A ação da divulgação científica protagoniza em sua essência, a democratização do acesso ao conhecimento científico e o estabelecimento das condições ideais para desenvolver competência científica à sociedade.

Ao desenvolver a concepção sobre a divulgação científica, compreende-se que sua relação com as políticas de informação, definidas por Freire (2020) como um conjunto de diretrizes e ações que regulam a produção, distribuição e uso da informação em uma organização ou sociedade, converge para a criação de diretrizes que favorecem as ações e métodos de divulgação do conhecimento científico em contextos específicos, como nos periódicos científicos.

De acordo com Braman (2006) a política de informação possui um lugar fundamental para a compreensão do poder informacional no mundo. A autora define a política de informação como o conjunto de leis, regulamentos e práticas que operam desde a produção, o processamento, o armazenamento, a distribuição e o uso da informação, e argumenta que todas estas etapas são fundamentais na modelagem do fluxo de informação na sociedade, refletindo nos aspectos econômicos, culturais e sociais. Nesta mesma perspectiva González de Gómez considera que a política de informação

[...] é composta por leis, regulamentos e posições doutrinárias – e outras tomadas de decisões e práticas com efeitos constitutivos sobre toda a sociedade – que envolvem geração, processamento, fluxo, acesso e uso de informação. [...] é a política relativa a qualquer fase de uma cadeia de produção de informação, que vai desde a criação, passando pelo processamento até seu armazenamento ou destruição (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2015, p. 324).

Silva e Freire (2024) destacam que as políticas de informação são essenciais para a identificação de lacunas nos processos organizacionais, o que, por sua vez, contribui significativamente para a melhoria contínua desses processos.

Além disso, tais políticas desempenham um papel relevante no fortalecimento das ações informacionais desenvolvidas pelos atores sociais, promovendo uma gestão mais eficiente e eficaz da informação. A implementação de políticas de informação robustas permite que as organizações sociais não apenas identifiquem e

corrijam deficiências, mas também potencializem a disseminação do conhecimento, fomentando um ambiente de transparência e colaboração nas organizações.

Nos periódicos científicos, a divulgação científica desempenha um papel importante, possibilitando aos editores científicos, não somente cumprirem com boas práticas de pesquisa, mas, igualmente, o de atentar-se, em seus padrões editoriais, romper com os muros da academia, levando informação científica para além dos ambientes tradicionais de comunicação científica, estimulando a comunidade científica adaptar seus textos em materiais de divulgação científica, democratizando o conhecimento científico e levar esse conhecimento para toda a sociedade.

Os materiais de divulgação científica possuem distintos formatos, a depender do canal/meio de comunicação, ou do recurso tecnológico utilizado. Podem ser desde comunicações orais adaptadas, vídeos, eventos, *podcasts* ou ainda outros formatos em que os pesquisadores possam adaptar suas pesquisas para uma comunicação de fácil assimilação, que visa informar a sociedade sobre os conteúdos de ciência de forma descomplicada.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo preliminar, e o objeto da pesquisa se concentra nos periódicos científicos que possuem uma ou mais redes sociais digitais ativas. O presente trabalho apresenta a seguinte questão de pesquisa: os periódicos científicos, do campo da Ciência da Informação, em acesso aberto, no Brasil, possuem políticas de informação voltadas para a divulgação científica e investem em ações nas redes sociais digitais?

Possui como objetivos: a) buscar indícios, nas seções de políticas editoriais de periódicos científicos, da área de Ciência da Informação, estrato A, de políticas de informação em divulgação científica com a intenção de democratização da ciência; b) verificar a existência de ações de informação em divulgação científica nas redes sociais digitais vinculadas a esses periódicos, e c) propor diretrizes de políticas de informação em divulgação científica em periódicos no contexto da Ciência da Informação.

A amostra de pesquisa contempla a delimitação de periódicos científicos da Ciência da Informação, em acesso aberto, em língua portuguesa, brasileiros, de estrato A, e área mãe em Comunicação e Informação, conforme o Qualis Periódicos CAPES (Quadriênio 2017-2020).

Adota o método indiciário para buscar "pistas" nos sítios eletrônicos das revistas científicas selecionadas que possam responder à questão de pesquisa supracitada. O método indiciário visa "[...] levantar estrutura e movimentos do conjunto que será analisado" e é adotada como possibilidade de encontrar novas descobertas e ter uma aproximação com o empírico (Costa; Dornelles, 2011).

O paradigma indiciário é proposto por Ginzburg (1989) com a premissa de buscar "pistas" ou descobertas em fontes informacionais, documentações físicas ou digitais, a fim de analisar dados que, a princípio, não possuíam valor ou relevância, mas que sob determinada ótica de pesquisa, adquire um novo valor seja ele social, político e/ou econômico à sociedade. Este método, contribui para a resolução de problemas na perspectiva filosófica, aplicada e/ou sociológica.

A seguir, o Quadro 2, demonstra a amostra de pesquisa, com perfis ativos em uma ou mais redes sociais digitais.

Quadro 2 – Lista de periódicos científicos selecionados

Título do periódico científico	ISSN	Classificação	Possui redes sociais digitais ativas?	Descreve uma Política de Informação em Divulgação Científica?
TransInformação	0103-3786 (impresso)/ 2318-0889 (eletrônico)	A1	Sim	Não
Em Questão	1807-8893 (impresso)/ 1808-5245 (eletrônico)	A2	Sim	Não
Encontros Bibli (EB)	1518-2924 (eletrônico)	A2	Sim	Não
Perspectivas em Ciência da Informação	1413-9936 (impresso)/ 1981-5344 (eletrônico)	A2	Sim	Não
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075 (eletrônico)	A3	Sim	Não

Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	A3	Sim	Não
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	2237-826X	A4	Sim	Não

Fonte: Plataforma Sucupira (2024).

A amostra de pesquisa se constituiu em 7 (sete) periódicos que possuem perfis ativos nas plataformas digitais de comunicação, e em nenhuma delas, em seus sítios eletrônicos, pontuou-se uma política de informação em divulgação científica.

A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2024, observando-se os dados da Plataforma Sucupira, e de cada sítio eletrônico e publicações relacionadas à divulgação científica nas redes sociais digitais dos periódicos científicos que compõem a amostra de pesquisa. Nas redes sociais digitais de cada periódico, não foram incluídas a análise de conteúdos com a linguagem própria à comunicação científica. Foram analisados e vistos como pertinentes ao objeto de estudo as publicações que traziam consigo a ideia e a consistência dos elementos que compõem uma ação de divulgação científica, ou seja, ser expresso numa linguagem simples e com a intenção de divulgar informações à sociedade em geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os periódicos científicos de acesso aberto cumprem um papel significativo na da democratização do acesso à informação científica e tecnológica no país. Da mesma forma, políticas de informação bem estabelecidas e descritas potencializam o alcance e a relevância do periódico científico para a comunicação e a divulgação científica para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

Do total de 16 (dezesesseis) revistas científicas selecionadas, 7 (sete) possuem redes sociais ativas em plataformas digitais. Os perfis dos periódicos utilizam as plataformas para a promoção dos artigos científicos publicados, bem como a divulgação de novos números.

Foi constatada a existência de ações de divulgação científica, sendo a maioria relacionada a materiais escritos e/ou audiovisuais com conteúdo simplificado das publicações da revista. Foram identificadas estratégias como publicação de trechos do artigo; *podcasts* e vídeos gravados pelos autores referentes à submissão realizada no periódico. Todavia, os periódicos selecionados para a amostra não descrevem, em sua seção de políticas editoriais, uma política de informação voltada para a divulgação científica de forma explícita.

Observou-se também um período de descontinuidade em alguns perfis entre as datas de publicação de novos conteúdos, o que pressupõe a inexistência de um padrão. Não há especificação, dos sítios eletrônicos de cada revista científica selecionada, quanto à forma como as ações de divulgação científica são realizadas nas redes sociais digitais de cada periódico.

A especificação de uma política de informação em Divulgação Científica poderia beneficiar a própria equipe que opera na manutenção das redes sociais digitais. Padrões estabelecidos quanto à forma, ao conteúdo, ao tipo de linguagem, ao tipo de uso de gráficos e/ou mídias, recursos de áudio, a inclusão de políticas de acessibilidade nas ações de divulgação científica, podem potencializar, fidelizar e credibilizar o conteúdo científico propagado, nas redes sociais digitais, por meio das revistas científicas.

A presença de uma política de informação em divulgação científica expressa por meio de diretrizes claras poderiam contribuir para os pesquisadores do campo adaptarem os seus textos de comunicação científica, no ímpeto de popularizá-los à sociedade, em textos adaptados para a divulgação científica.

Nesse sentido, esse material de divulgação científica poderia alcançar diversos setores da sociedade, haja vista que as fronteiras do ciberespaço, das redes sociais digitais, são incomensuráveis. Dessa forma, o autor ganharia não somente visibilidade, mas também reconhecimento e valorização social pelo trabalho desenvolvido no âmbito científico.

A divulgação científica, por meio da linguagem simples, possibilitaria à sociedade a oportunidade de ter a noção da existência de estudos e seus impactos., Tais informações agregaria valores à formação de competências informacionais e científicas ao cidadão.

Assim, a seção seguinte propõe algumas diretrizes de políticas de informação em divulgação científica, no contexto da Ciência da Informação, a fim de servir como um possível modelo a ser implementado. Tais políticas, visam incrementar ações de divulgação científica, em suas revistas, e, conseqüentemente, contribuir para uma cultura científica mais colaborativa e cidadã, com a intenção de atingir não somente a comunidade científica, mas toda a sociedade e os setores produtivos.

5 DIRETRIZES DE POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Os padrões editoriais, em periódicos científicos, servem como diretrizes para os autores, estabelecendo regras que contribuem para a melhoria e otimização do processo de comunicação científica em que se destacam a credibilidade, confiabilidade, veracidade, cientificidade, integridade e ética na pesquisa.

Isto posto, após constatada a ausência de padrões editoriais que privilegiem a divulgação científica, em periódicos científicos, da Ciência da Informação, propõe-se, a seguir, algumas diretrizes para a construção de uma política de informação em divulgação científica.

Como apresentado anteriormente, tais políticas contribuem não apenas para a visibilidade do periódico, mas também para o reconhecimento e valorização da ciência, do cientista, e para o cumprimento da função social de ambos, agindo como facilitador do acesso à informação em ciência e tecnologia e à sua apropriação para a sociedade da informação.

A seguir, o Quadro 3, descreve as propostas de diretrizes para políticas de informação em divulgação científica, na Ciência da Informação, com base no desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 3 – Diretrizes para políticas de informação em divulgação científica

1	Enviar, além do manuscrito de comunicação científica, o material de divulgação científica com linguagem adaptada e acessível. Os editores científicos podem sugerir o formato mais adequado e fornecer <i>templates</i> para sua criação. Exemplos incluem vídeos explicativos com linguagem acessível para um público variado, <i>podcasts</i> sobre o objeto de estudo, eventos <i>on-line</i> e outros formatos que privilegiem a clareza e concisão na transmissão de informações científicas e tecnológicas.
---	---

2	Obedecer às especificações dos editores e do periódico quanto ao formato, tempo e regras para a elaboração do material de divulgação científica.
3	O periódico científico deve informar, no seu sítio eletrônico, a equipe responsável por cuidar e gerir o(s) canal(is) de divulgação científica do periódico, para que os autores consigam identificá-los e contactá-los com facilidade, sempre que possível.
4	A equipe responsável pelo(s) canal(is) de divulgação científica do periódico científico deve descrever as ações vigentes de divulgação científica, bem como informar a periodicidade na publicação de tais postagens, prezando pelo processo contínuo de tais ações.
5	O periódico científico deve dispor de colaboradores que possam interagir no(s) canal(is) de divulgação científica com os internautas. No caso de eventos <i>on-line</i> , o periódico deve certificar que haja uma pessoa responsável por gerir os comentários, ou do <i>chat</i> com comunicação simultânea.
6	Notas ou selos podem ser acrescentados à página de exibição do texto de comunicação científica, na interface do periódico, que comuniquem a existência de materiais de divulgação científica. Os selos podem servir com incentivo, demonstrando que o autor possuiu a preocupação de adaptar o seu material para uma ação de divulgação científica, o que oportuniza à sociedade o alcance e entendimento do conteúdo científico.
7	Incentivar aos autores a disponibilização de um canal próprio, ou e-mail, para que os internautas possam contactá-lo em caso de questionamentos, dúvidas ou sugestões.
8	Especificar a necessidade de os autores incrementarem, nos materiais de divulgação científica, legendas, textos de autodescrição, e demais recursos para a inclusão e acessibilidade. Os periódicos científicos que dispõem de canais de divulgação científica, deve ser responsável, igualmente, por incrementar recursos de inclusão e acessibilidade nos conteúdos publicados.
9	Criar outros tipos de publicação para divulgação científica que não possuam a necessidade do texto de comunicação científica, atraindo novos autores como comunicadores, produtores, jornalistas e divulgadores científicos a publicarem materiais de divulgação científica no periódico.
10	Incentivar a internacionalização dos conteúdos publicados no periódico através da adaptação dos conteúdos postados sobre divulgação científica em outras línguas, realizar parcerias com colaboradores e pares científicos em outras regiões, e disponibilizar o índice de alcance dos conteúdos sobre divulgação científica, assim como ocorre nos textos de comunicação científica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As diretrizes enfatizam a importância dos editores científicos atenderem às demandas contemporâneas relacionadas à compreensão pública da ciência

sobretudo no cenário contemporâneo, considerando os desafios impostos diante do negacionismo científico, da desinformação e *fake news* e da pós-verdade. Por este viés, da necessidade da sociedade munir-se de informação de qualidade, certificada e verificada, com caráter científico, é que as políticas de informação em divulgação científica poderão ajudar. A apropriação do conhecimento científico e tecnológico possibilita tomadas de decisão consciente tornando os cidadãos críticos, com competências informacionais e científicas apuradas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, cultural e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda uma pesquisa preliminar com o intuito de buscar indícios, a partir do método indiciário, de políticas de informação em Divulgação Científica nos periódicos científicos em Ciência da Informação, de estrato A, conforme a tabela de classificação do Quadriênio 2017-2020 do Qualis Periódicos CAPES, em acesso aberto e de língua portuguesa no cenário brasileiro.

Foi verificada a existência de ações de divulgação científica nos perfis vinculados a cada periódico científico no cenário das redes sociais digitais. Em sua maioria, trata-se de textos e materiais audiovisuais com linguagem simplificada para a compreensão pública das publicações científicas. Contudo, na busca realizada nos sítios eletrônicos dos periódicos que compõem a amostra de pesquisa, não foram identificadas políticas de informação sobre divulgação científica descritas de forma explícita. Após a constatação da ausência de políticas de informação em divulgação científica nos periódicos selecionados, foi realizada uma discussão acerca da relevância dessas políticas nos padrões editoriais. Em seguida, foram apresentadas diretrizes que podem auxiliar aos editores científicos na elaboração de políticas de informação voltadas para a divulgação científica.

Esse momento inicial da pesquisa indica a necessidade de aprofundar e ampliar pesquisas futuras para compreender como o padrão editorial brasileiro está posicionado diante da criação e implementação de políticas de informação direcionadas para a divulgação científica. Espera-se, para as próximas etapas da pesquisa, amadurecer a investigação sobre as lacunas existentes em políticas

editoriais para a divulgação científica e, inclusive, acrescentar uma análise comparativa com outros cenários, como a expansão da pesquisa para outros países, como um capítulo para a América Latina e demais regiões. Tais etapas não foram cumpridas, nesse momento, representando uma limitação do presente estudo, mas serão desenvolvidas em pesquisas futuras.

Por fim, vislumbra-se que as políticas de informação em divulgação científica devem voltar-se à democratização da ciência em sintonia com a ciência aberta, cidadã e com maior reconhecimento da sociedade civil nos âmbitos público, privado e universitário.

REFERÊNCIAS

BRAMAN, Sandra. **Change of state**: information, policy and power. Cambridge: MIT Press, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. A comunicação e a divulgação científicas: revisitando conceitos e compromissos. *In*: MUSSE, Christina F. (Org.). **Comunicação e Universidade**: reflexões críticas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.28, n.1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699>. Acesso em: 08 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Bianca; DORNELLES, Roberto. Método indiciário como percurso metodológico: um estudo sobre o documentário "O fim e o princípio" de Eduardo Coutinho. **Revista Universitária do Audiovisual**, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://www.rua.ufscar.br/metodo-indiciario-como-percurso-metodologico-um-estudo-sobre-o-documentario-o-fim-e-o-principio-de-eduardo-coutinho/>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Políticas de informação: da gênese ao conceito. *In*: MUNGUAMBE, Rosa Manuela Teixeira Pinto; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Orgs.). **Política, regime e competências em informação**: o

sistema de biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM). João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20145/1/GHAFreire.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Glossário da Ciência Aberta**. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/glossario-da-ciencia-aberta>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. **Práticas de Comunicação Científica de Doutorandos em Ciência da Informação no Espaço Ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. 2017. 359 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109197>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/82454/mod_resource/content/1/Ginzburg_carlo.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Políticas e regimes de informação: perspectivas. *In*: GARCIA, Joana Coeli R.; TARGINO, Maria das Graças. **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 321-351. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312523932_POLITICAS_E_REGIMES_DE_INFORMACAO_PERSPECTIVAS. Acesso em: 08 mar. 2025.

MASSARANI, Luisa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana (org.). **José Reis**: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz: Casa de Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Estado informacional: implicações para as políticas de informação e de inteligência no limiar do século XXI. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p. 61-77, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/jkhSSFJLRFBK7TdkwQY87wR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2025.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis Periódicos**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus Editora, 2010.

SILVA, Maria Margarete; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Política e regime de informação: construtos teóricos e tessituras práticas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/TbftKb4LTmQb35GCtSx7KGg/?format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pelas agências brasileiras Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) para as bolsas e apoio financeiro concedidos.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** O manuscrito foi originalmente publicado nos anais do XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBD como resumo expandido. Foi avaliado e aprovado pela Comissão Científica do evento, e para esta versão teve acréscimo de mais de 30% do conteúdo publicado, além de receber ajustes e atualizações (mudança no título).
- **Contribuições dos autores:** Freire, Gustavo Henrique de Araujo (1º autor); Guimarães, Marcus Vinícius de Albuquerque (2º autor)

Contribuição	1º autor	2ºautor
Concepção do estudo	X	
Conceitualização	X	X
Metodologia	X	X
Coleta de dados / investigação	X	X
Curadoria de dados	X	
Análise dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)		X
Rascunho original	X	
Revisão e edição final	X	X
Supervisão e administração	X	
Aquisição de financiamento	X	X

• Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express - CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution* (CC BY) 4.0 *International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

- **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação Express - CIExpress

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- **Histórico**

Recebido em: 10/03/2025

Aceito em: 15/04/2025

Publicado em: 25/04/2025

